

Dia Regional do Engenheiro foi comemorado com homenagem a Joaquim Gusmão

Personalidade que se notabilizou na área da hidráulica agrícola

■ Maria Antónia Zacarias

Fotos Exclusivas
diário do SUL

A Região Sul da Ordem dos Engenheiros organizou mais um Dia Regional do Engenheiro, desta vez na cidade de Évora, no passado sábado. Como é hábito, todos os anos, é homenageado alguém que se distingue na sua profissão. Este ano, o laureado foi o engenheiro Joaquim Gusmão, natural de Évora e personalidade que se notabilizou na engenharia nas áreas agrícola e hidráulica.

De acordo com o delegado Distrital de Évora da Ordem dos Engenheiros, Hemetério Monteiro, a decisão em homenagear o engenheiro Joaquim Gusmão foi unânime tanto pela delegação regional como pelo Conselho Directivo da Região Sul. "O seu mérito de trabalho e o facto de ser natural de Évora foram as principais razões", explicou o mesmo responsável.

Hemetério Monteiro lembrou que Joaquim Gusmão foi o responsável pelos projectos de hidráulica agrícola que "levou a água a todo este distrito de Évora e também em Coruche". Do seu vasto currículo, o mesmo dirigente destacou o facto de o homenageado ter recebido três grandes cruzes da Ordem de Mérito Agrícola do Estado Português, foi distinguido também pelo Governo da República Federal Alemã, pelas Nações Unidas e pelo Governo do Brasil.

Estas distinções resultam do



facto de, na opinião de Hemetério Monteiro, o engenheiro Joaquim Gusmão ter trabalhado toda a sua vida em obras de engenharia civil ligadas à agricultura, barragens, canais e equipamentos de rega "que contribuíram muito para o desenvolvimento das regiões por onde passou".

A cerimónia realizou-se no auditório da Universidade de Évora, tendo o delegado Distrital de Évora da Ordem dos Engenheiros explicado que a escolha pela cidade de Évora resultou do facto de "ser a nossa segunda maior delegação distrital em número de engenheiros inscritos na Ordem, mas também pelo simbolismo da própria urbe do ponto de vista do património e da importância que a engenharia sempre teve neste distrito".

Joaquim Gusmão nasceu a 1 de Janeiro de 1921, em Évora. Concluiu a licenciatura em Engenharia Agronómica, no Instituto Superior de Agronomia, sendo membro da Ordem dos Engenheiros desde 1957. Com 92 anos e com uma lucidez invejável, o engenheiro falou, em exclusivo, ao grupo "Diário do Sul" e mostrou-se contra a forma como a

água da barragem de Alqueva está a ser gerida, adiantando, contudo, que ainda vamos a tempo de a alterar.

Como vê esta homenagem?

Esta homenagem na minha cidade natal é muito honrosa, acima do que era esperado. Eu penso que eles disseram assim: "Vamos fazer-lhe uma homenagem que ele já está velhote e assim morre satisfeito!" (risos). Já fui condecorado muitas vezes, mas esta homenagem completa todos os reconhecimentos, embora eu pense que há outras pessoas que, talvez mais capacidades do que eu, merecem ser homenageadas.

Sei que esteve ligado ao projecto Alqueva. Esse vínculo ainda se mantém?

É verdade que estou ligado aos primórdios de Alqueva e, ultimamente, há muitos projectos que aparecem com a minha assinatura. Mas isso tem uma explicação, é porque nos últimos anos, eu trabalhei para uma empresa na qual se fizeram e onde estão a concluir-se ainda muitos projectos para Alqueva.



N.R.

Por lapso na notícia sobre a homenagem ao eng. Joaquim Gusmão referiu-se que foi Secretário de Estado da Agricultura de Marcelo Caetano; só que foi de Álvaro Barreto.

Saliente-se que foi o grande obreiro da hidráulica do Vale do Sorraia, do Divor e muitas outras.